

Questão 3 - O ensino de literatura africana de língua portuguesa no Brasil, apesar de previsto nos documentos oficiais, ainda é um desafio. Observa-se que muitos educadores não possuem uma formação sólida na área e, assim, acaba por ser uma literatura extremamente marginalizada e desvalorizada por alguns setores da sociedade brasileira cuja formação é majoritariamente, de base cristã-europeia.

Antônio, A. (1978) afirma que a literatura, como toda forma de arte, é uma transfiguração do real. Assim, é ^{esperado} ~~essencial~~ que os textos literários reflitam a cultura de uma determinada sociedade. "A literatura portuguesa, por exemplo, serviu para celebrar e inculcar os valores cristãos e a concepção de vida social, consolidando não apenas a presença de Deus e do Rei, mas o monopólio da língua," como afirmou Antônio Cândido (1999), em sua obra intitulada "Iniciação à literatura brasileira".

Dessa forma, a literatura portuguesa atuou de forma a desqualificar e preservar possíveis obras originárias divergentes uma vez que subjugava as línguas nativas, crenças e costumes dos povos africanos. A literatura portuguesa, por muito tempo, desqualificou a possibilidade de expressão e visão de mundo dos povos originários das colônias lusitanas. O impacto causado pelo resultado desse processo de imposição é observável ainda atualmente no ensino de literatura no Brasil, que privilegia as obras de estética europeia e marginaliza as expressões artísticas ~~dos~~ dos povos indígenas e africanos, bem como suas tipologias e expressões estilísticas textuais.

Questão 2 - Silva e Kock (2007), no livro "Linguística aplicada ao português: morfologia", destacam que o léxico não é apenas um conjunto de palavras, pois o léxico é estruturalmente articulado. Essa característica, inerente às línguas humanas, permite a existência de diferentes processos de formação de palavras, o que provoca a constante mutação e expansão, natural ao léxico. A análise morfológica é a área de estudos que se ocupa pela descrição da estrutura do vocabulário morfológico e é feita a partir de procedimentos de comutação, ou seja, operações contrastivas por meio das permuta de elementos linguísticos sob o viés das relações paradigmáticas e sintagmáticas. O estudo da literatura africana de língua portuguesa, no Ensino Médio, prevê, dessa forma, recursos contextualizados para que o professor associe elementos linguísticos encontrados nos textos literários com as perspectivas teórico-metodológicas de análise morfológica em sala de aula.

Assim, a análise estrutural das palavras permite o reconhecimento categorial de palavras cujo conteúdo semântico não seja apreendido pelo contexto, como aponta Negão e Viatti (2000). As autoras observam que, a partir de procedimentos de comutação, é possível classificar morfológicamente palavras que ainda não fazem parte do léxico do aluno, auxiliando, assim, seu reconhecimento. As autoras exemplificam a partir de neologismos ^{presentes} em sentenças retiradas dos poemas de Machado de Assis, como o exemplo (1) abaixo:

(1) Ele adorava as coisas mupestras.

Observa-se que, no exemplo (3), a palavra "mupustus" pertence à classe dos adjetivos, já que, além de apresentar o morfema flexional de número, em concordância com o nome que acompanha, é possível substituí-la por outro elemento de mesma classe, como, por exemplo, a palavra "belas" em "ele adorava as coisas belas".

Assim, é cabível postular que a análise morfológica pode auxiliar na classificação de palavras mesmo aquelas que os alunos não conhecem. Esse trabalho pode servir também para a ampliação do repertório lexical e para a compreensão da formação etimológica de vocábulos existentes em português brasileiro. Essas atividades podem ser realizadas a partir de textos de literatura africana de língua portuguesa, pois esses materiais podem trazer diferentes contextos culturais e sociais para dentro do sala de aula.



Questão 3 - O texto ~~literário~~ literário faz parte da matriz de conhecimentos previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que visa, dentro de sua perspectiva, recuperar, pelo estudo do texto literário, formas instituídas de construção de imaginário coletivo. Assim, o texto literário é percebido, então, como patrimônio representativo da cultura de diferentes sociedades. O PCN também pontua que o texto literário constitui uma forma peculiar de representação de estilo em que predominam a força criativa de imaginação e a função estética como elementos constituintes do texto literário.

Roman Jakobson (1971), em seu livro "Linguística e comunicação", considera que o efeito estético é o elemento caracterizador do discurso poético, embora não seja característica exclusiva do que o autor denomina de "arte verbal". Nesse trabalho, Jakobson parte da discussão dos elementos constitutivos da comunicação para ~~propon~~ propor, então, que esses elementos atuam de forma a compor as seis funções da linguagem preconizadas pelo autor, a saber, referencial, metalinguística, conativa, fática e poética. A função poética consistiria, dessa forma, na projeção do eixo da seleção sobre o eixo da combinação dos elementos linguísticos, sendo centrada, assim, na mensagem e sua forma.

Por outro lado, Marcuschi, em "A produção textual: análise de gêneros e compreensão", destaca que classificar e caracterizar os elementos constituintes de uma variedade textual não é uma tarefa trivial, já que fatores como a intergenericidade e a heterogeneidade tipológica, por exemplo, impossibilitam uma caracterização fixa, mutável e perece. Marcuschi aponta, também,

para o que é previsto pelo PCN, que privilegia as realizações mais formais de tipo e estilo enquanto caracterizadoras do texto literário, uma vez que prevê que estruturas textuais como conto ou de conto, novela, romance, crônica, poema e texto dramático sejam consideradas em sala de aula dada sua forma estrutural e seu conteúdo ficcional.

Assim, para que possamos refletir acerca dos elementos constituintes do texto literário, durante a prática docente, se faz necessário, acima de tudo, considerar a língua ~~o~~ como uma representação simbólica das experiências humanas e observar que estas representações podem transparecer a partir de textos que representem a construção do imaginário coletivo representativo de uma dada cultura. Um texto literário apresentará, portanto, valor estético e força crítica sob a pressão da seleção dos elementos linguísticos com enfoque na mensagem e na forma. Contudo, faz-se mister ressaltar que a percepção de valores estéticos não deve estar subjugada às noções de origem europeia, deve incluir, também, as perspectivas estéticas e culturais de diferentes manifestações linguísticas das sociedades originárias, com as quais a língua portuguesa interage durante o processo de colonização das colônias lusitanas que fundaram por formar novas realidades sociais e culturais que, aos poucos, foram definidoras de novas identidades estéticas.